

Neste fascículo dos Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde

Sandra Terezinha Amarante¹

O aumento da população de idosos no Brasil tem demonstrado a fragilidade do sistema de saúde nacional na condução de políticas para o atendimento das doenças ocasionadas pelo desconhecimento e descuidado com a vida.

Neste número, alguns temas representam contribuições para o conhecimento relacionado aos maiores problemas e sugestões para a saúde na velhice como: a avaliação do risco coronariano em idosos, com o enfoque em estratégias de intervenção quanto aos fatores de risco modificáveis de desenvolvimento de doenças cardíaco-cérebro-vasculares, visando reduzir a morbi-mortalidade (Oliveira *et al.*, pág. 162); as conseqüências das deficiências nutricionais associadas à imunossenescência (Malafaia, pág. 168) e a síndrome da fragilidade no idoso (Macedo *et al.*, pág. 177), com enfoque no planejamento de estratégias voltadas para a identificação de fatores de risco.

A nefropatia, cuja principal causa apresentada na população estudada por Lanza *et al.* (pág. 141) foi a hipertensão arterial, é um importante exemplo de caso regional que reflete a realidade do Brasil. Este estudo caracteriza uma população necessitando da hemodíalise, tratamento de alto custo e baixa resolutividade a longo prazo; um dos grandes fatores de risco para a senescência.

A apresentação de artigos que representam tecnologias de diagnóstico e tratamento do câncer é alvo de três dos oito artigos desta revista, abordando a reconstrução de seqüelas resultantes da exereses de tumores da cabeça e pescoço (Pfuetzenreiter Jr. *et al.*, pág. 151); avaliação do comprometimento linfonodal do câncer gástrico (Bruhn *et al.*, pág. 155) e exames laboratoriais relacionados ao linfoma difuso (Guilherme *et al.*, pág. 185), cujos conhecimentos avançam em relação às contribuições para o alívio do sofrimento humano no adoecimento.

A concepção de que a prevenção de doenças no ser humano deve acontecer desde a vida fetal, com medidas de promoção da saúde na infância, adolescência, vida adulta e senescência para evitar-se o risco acumulado deveria ser a tônica do processo de viver. A avaliação da saúde e bem estar no período neonatal é uma das etapas mais precoce desta estratégia, onde se enquadra perfeitamente a busca de critérios de avaliação da dor no recém nascido prematuro (Nicolau *et al.*, pág. 146)

A geriatria é fonte da geração de medidas curativas, cujo suporte medicamentoso de alto custo não é compatível com a baixa renda da população idosa e alta dependência do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro; por sua vez, incapaz de atender a esta demanda. O relato sobre o projeto “Bem Viver” (Guarnieri, pág. 139) é um exemplo de tecnologia leve, simples e prática, capaz de atender a demandas específicas.

¹ Editora Adjunta